

## 10

# AS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS DOCENTES

## ACTIVE METHODOLOGIES IN HIGHER EDUCATION: TEACHING CHALLENGES

**Douglas Vieira de Almeida\***  
**Sara Melo do Egito Nunes\*\***  
**Carla Priscilla Barbosa Santos Cordeiro\*\***  
**Lana Lisiêr de Lima Palmeira\*\*\***

**RESUMO:** As metodologias ativas são baseadas em propostas que auxiliam o processo de ensino e aprendizagem e contam com as experiências, sejam elas reais ou simuladas, buscando levar os discentes a solucionarem os problemas que lhes foram propostos, tendo o objetivo de viabilizar o próprio conhecimento e, nesse processo, o docente atua como o facilitador e mediador nesse processo. Sendo assim, este capítulo busca abordar os principais desafios que os docentes enfrentam ao aplicar as metodologias ativas no ensino superior, através de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, observando elementos desde a importância de uma formação continuada até os desafios dos docentes em aplicar metodologias mediadas pelas tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC), principalmente por ter que deixar de lado o método exclusivamente tradicional e passar a utilizar metodologias ativas que trazem o discente para o centro do processo de ensino e aprendizagem, tornando-o protagonista e o fazendo mais crítico e reflexivo, atendendo, assim, as demandas da sociedade contemporânea.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metodologias Ativas; Docência no Ensino Superior; Processo de Ensino e Aprendizagem; TDIC.

**ABSTRACT:** Active methodologies are based on proposals that help the teaching and learning process and rely on experiences, whether real or simulated, seeking to lead students to solve the problems proposed to them, with the objective of making their own knowledge feasible and, In this process, the teacher acts as a facilitator and mediator in this process. Therefore, this chapter seeks to address the main challenges that professors face when applying active methodologies in higher education, through a bibliographical research, with a qualitative approach, observing elements from the importance of continuing education to the challenges of professors in applying methodologies mediated by digital information and communication technologies

---

\* Professor do ensino superior. Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Alagoas. E-mail: douglaseducador@hotmail.com.

\*\* Professor do ensino superior. Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Alagoas. E-mail: sara\_egito@hotmail.com.

\*\*\* Professora da Faculdade Cesmac do Agreste. Mestrado em Direito – Universidade Federal de Alagoas, UFAL, Brasil (2016). Doutora em Educação e Mestre em Direito Público. E-mail: priscillacordeiro@cesmac.edu.br.

\*\*\*\* Professora da UFAL, Doutora e Mestra em Educação, Graduada em Direito, Licenciada em Pedagogia e Filosofia. E-mail: lanallpalmeira@outlook.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0443-7245>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9538287578494559>.

(TDIC), mainly due to having to leave aside the exclusively traditional method and start using active methodologies that bring the student to the center of the teaching and learning process, making him the protagonist and the making it more critical and reflective, thus meeting the demands of contemporary society.

**KEYWORDS:** Active Methodologies; Teaching in Higher Education; Teaching and Learning Process; TDIC.

## INTRODUÇÃO

As metodologias ativas têm assumido nos últimos anos, no ensino superior, grande protagonismo na atuação docente. Isso porque a percepção sobre elas foi ampliada de forma considerável, de modo que tanto as instituições de ensino superior (IES), quanto os docentes, voltam-se a elas como ferramentas de inovação na prática pedagógica, em que o discente assume o lugar central da produção do conhecimento.

Quando bem planejadas, auxiliam o professor na construção de um processo de ensino e aprendizagem plural, em que todos podem expressar suas individualidades e construir juntos o conhecimento. A partir desta realidade, este estudo tem como problema a questão que segue: quais os desafios que os docentes possuem para a aplicação das metodologias ativas nos dias de hoje?

Como objetivo central, pretende-se investigar as metodologias ativas, buscando a compreensão de seu conceito e formas de utilização. Como objetivo secundário, busca-se conceituar e analisar os desafios à atuação docente com o uso das metodologias ativas, a fim de compreender, nesse contexto, o papel do docente no ensino superior.

Para a realização desta pesquisa, partiu-se de uma metodologia qualitativa, a partir de uma pesquisa bibliográfica sobre a temática, com a revisão de literatura dos autores que escreveram sobre o assunto nos últimos anos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A sociedade contemporânea tem exigido cada vez mais dos profissionais, seja de qual for a área. Ademais, a chegada das TDIC contribuiu com a criação de novos perfis profissionais, esses mais autônomos e cada vez informatizados. No ambiente universitário não poderia ser diferente, isso porque o processo de formação das profissões acontece nele, seja de forma presencial ou online, um espaço que se exige a cada dia novas dinâmicas, novas metodologias, novos paradigmas e novas formas de ensinar.

Portanto, a docência no ensino superior é marcada por uma educação que visa a formação profissional dos discentes e para a construção da ciência por meio da pesquisa. A educação superior é constituído por três modalidades, sendo o tecnológico, com duração de 2 anos e voltado especificamente para o mercado de trabalho, o bacharelado com média de 4-5 anos, e consiste numa formação mais ampla de áreas como psicologia, administração, medicina e, por fim, a licenciatura, com o enfoque no ensino (GAETA; MASETTO, 2019).

Todas essas modalidades de ensino superior, exigem dos docentes uma aprendizagem ampla, baseada não só em teorias, mas vivência prática e didática, esta última corresponde à prática pedagógica do docente e irá indicar se o ensino e a aprendizagem desse são eficazes. Nesse sentido, Tardif (2012), aponta que o saber docente é plural e que essa pluralidade estabelece a prática docente.

De acordo com Emmel e Krul (2017), o professor do ensino superior, atua com três fatores: ensino, pesquisa e extensão, instituindo por meio destes a criticidade, investigação e o aperfeiçoamento. Posto isto, verifica-se que não é possível dissociar a docência no ensino superior de tais fatores, a julgar pela potencialidade que podem possibilitar o aprimoramento da docência.

Portanto, passa-se a ter outro e novo olhar sobre a docência no Ensino Superior a partir das reflexões sobre a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão; entendendo-a como caminho possível para a formação do professor de Ensino Superior que contemple a reflexão das especificidades na docência universitária (EMMEL; KRUL, 2017, p. 53).

Por conseguinte, a docência no ensino superior se constitui através da trajetória/experiência do docente e de seu envolvimento com a ciência para além das aulas. No entanto, a docência não é formada apenas pelos professores, pois, como explicita Barbosa (2011), o discente e os processos cognitivos também fazem parte, sendo o primeiro considerado o sujeito que é o centro da aprendizagem e o segundo caracterizado pelas trocas entre os sujeitos.

A prática docente no ensino superior apresenta alguns desafios e requer que o docente tenha competência em sua área e esteja focado na aprendizagem do discente, colocando-o como o centro desse processo. É de incumbência dele conhecer o currículo, adotar uma postura de orientador, incentivando seus discentes e corrigindo-os quando necessário, além do domínio de novas metodologias de ensino mediadas por recursos digitais (MASETTO, 2014).

É mediante os desafios que permeiam a docência no ensino superior que a prática docente tem por obrigação a reflexão como uma atividade que irá auxiliá-lo a descobrir o que

funciona e o que não funciona em sala de aula. A reflexão é responsável por alargar os horizontes e possibilitar que novos conceitos sejam apreendidos e revistos, permitindo que o docente seja um sujeito ativo (COELHO, 2009). Nessa perspectiva, de pensar sobre a prática, que a docência no ensino superior poderá enfrentar os obstáculos que aparecem.

Sabendo que o ensino superior é um espaço em que a formação profissional e a ciência são consolidadas e que a sociedade está em constante mudanças, observa-se que a docência deve acompanhar esses avanços, para que sua prática esteja de acordo com o tempo em que se está inserido, ultrapassando os limites de uma educação tradicional.

Com todas essas mudanças, as formações continuadas para os docentes estão cada vez mais presentes nas instituições de ensino superior (IES), pois os docentes são desafiados diariamente com a diversidade e a pluralidade presentes nas IES, seja por parte dos discentes, seja pelas exigências pedagógicas.

Dentro desses desafios, estão a aplicação das metodologias ativas, essas como forma de trazer o discente para o centro do processo de ensino e aprendizagem, destacando o seu protagonismo e trazendo mais autonomia para ele. Sobre as metodologias ativas, Moran (2018, p. 4) afirma que “são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida”.

As metodologias ativas começaram a ter mais espaço no ensino superior, principalmente com o crescimento da evasão dos discentes, pois estão ficando desmotivados com o modelo de aula tradicional, o modelo de transmissão como forma de ensino (DEBALD, 2020).

Dentre alguns modelos de metodologias ativas aplicáveis no ensino superior, destacaremos aqui o estudo de caso, a aprendizagem baseada em problemas (ABP) e a sala de aula invertida.

O estudo de caso tem como objetivo desenvolver no discente o senso crítico e reflexivo em meio a situações que o mesmo é colocado à prática, para atuar como se já estivesse atuando na sua profissão. O docente se torna um mediador, auxiliando o discente durante o processo de construção de conhecimento, para que ele compreenda que ao entrar no mercado de trabalho e atuar na sua profissão, precisa ter autonomia para realizar determinadas tarefas e desafios que a vida, na prática, irá cobrar.

Sobre o estudo de caso, Leal *et al.* (2018) afirmam que:

[...] é considerado uma ferramenta pedagógica que se desenvolve por meio do envolvimento e da participação dos estudantes como indivíduos atuantes no processo de aprendizagem. Logo ao descrever casos reais ou fictícios para os estudantes, o professor busca que os mesmos reflitam e encontrem uma solução para a situação exposta (LEAL *et al.*, 2018, P. 95).

Quanto à ABP, o discente é exposto a problemas que demandarão planejamento, articulações e o encontro de soluções para tais problemáticas. Posto isto, a ABP é aplicada de forma individual ou em grupos, por meio da qual precisará planejar e executar planos a fim de encontrar solução ou soluções para o problema, contribuindo para a construção de novos conhecimentos (FILATRO; CAVALCANTI, 2018).

Já quanto à sala de aula invertida (SAI), o processo de ensino e aprendizagem se inverte, ou seja, o que o discente fazia na faculdade, agora faz em casa e vice-versa, tornando esse discente mais autônomo e agente ativo nesse processo.

Um dos pontos principais da SAI é a questão do tempo que o docente terá para contribuir com os discentes que possuem maiores dificuldades, pois os discentes que conseguem um melhor desenvolvimento e maior assimilação do conteúdo, conseguem contribuir com o docente e ajudar aos colegas que têm maiores dificuldades em sala.

Os pioneiros da SAI (BERGMANN; SAMS, 2018, p. 10) afirmam que “inverter a sala de aula tem mais a ver com a certa mentalidade: a de deslocar a atenção do professor para o aprendiz e para a aprendizagem. Todo professor que optar pela inversão, terá uma maneira distinta de colocá-la em prática”.

Posto isto, existem inúmeras metodologias ativas, todas com o mesmo objetivo de colocar o discente como centro no processo de ensino e aprendizagem; o protagonismo é reafirmado a cada desafio e conteúdo que é exposto, buscando desenvolver no discente uma autonomia que ele levará para a vida. Contudo, o docente também é exposto a diversas dificuldades que precisam ser evidenciados.

Dentre essas dificuldades está o desafio de o discente compreender que a metodologia ativa que o docente utiliza serve para colocá-lo como agente ativo no processo de ensino e aprendizagem, pois muitos deles ainda discutem essa postura do docente ao dizer que este está querendo ganhar tempo em sala de aula para não transmitir o conhecimento. Isso se dá, em especial, pelo fato de o discente vir de um ensino tradicional na educação básica e que, muitas vezes, confunde o papel do educando, seja por desconhecimento ou por falta de preparação para participar desse processo, levando-o a se perceber como sujeito passivo dentro do contexto educativo.

Hoje o papel do docente é mais amplo e mais complexo, ele se destaca por ter um papel de orientador de projetos profissionais e de vida dos discentes. O discente, compreendendo que a aprendizagem vai fazer com que ele viva melhor, gerará um maior envolvimento dele e contribuirá com a fluidez e a eficácia do processo de ensino e aprendizagem (MORAN, 2018).

Outro desafio é o processo de desenvolvimento profissional dos docentes, pois torná-los proficientes com o uso das TDIC é um grande desafio, para isso, surge a necessidade de formações continuadas para o uso das metodologias ativas e das TDIC em geral. Logo, o docente precisa trabalhar a centralidade do discente e saber que ele é mediador nesse processo (BACICH, 2018).

Bacich (2018, p. 133-134) afirma que “o professor deve, então, propor atividades que busquem uma comparação, uma postura reflexiva ou, ainda, a utilização de informações pessoais, decorrentes do que foi trabalhado em sala de aula, para resolver a questão”.

Com essas atitudes e reflexões, o discente começa a compreender a mudança do caminho metodológico proposto pelo docente, ou seja, quando ele começa a se envolver diretamente no processo de ensino e aprendizagem, de forma autônoma e levando para si a responsabilidade da aprendizagem.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nesta seção, iremos apresentar, segundo a literatura consultada, quais têm sido os principais desafios que os professores vêm enfrentando com o uso das TDIC, especificamente, as metodologias ativas, em suas práticas docentes.

As metodologias ativas têm conquistado espaço no ensino superior. Tal afirmativa pode ser comprovada ao identificarmos que esse método está sendo adotado por docentes de diversos cursos, sejam de instituições públicas ou privadas. No entanto, esses profissionais expressam algumas dificuldades quanto às práticas com as metodologias ativas, seja pela resistência, pelo pouco conhecimento e até mesmo por parte dos discentes que também se mostram relutantes frente à mudança metodológica.

Os desafios para a utilização das metodologias ativas começam na base da formação docente, tendo em vista que, no âmbito de formação inicial docente, pouco é discutido sobre uma prática pautada nas TDIC (MERCADO, 2014). À vista disso, encontramos docentes que não se apropriam das TDIC em suas aulas devido à escassez de vivências nos cursos de formação. Observa-se ainda que a ausência de experiência com as TDIC pode também gerar resistências aos docentes, implicando no afastamento de metodologias ativas nas práticas pedagógicas.

Spazurits (2018) aponta que a transição da aula centrada nos docentes como o detentor do saber, e aquele que transfere o conhecimento para um ensino com a perspectiva voltada para os discentes, transformando a aula numa experiência da aprendizagem, é um desafio para a

educação contemporânea. Com essa constatação, observa-se que o conceito de metodologias ativas precisa ser mais explorado entre os docentes e instituições de ensino, para que haja eficácia com o uso delas.

Nesse horizonte, é possível identificar que estamos vivenciando uma educação pautada nos moldes tradicionais de ensino, com docentes que por vezes apresentam uma certa resistência às mudanças e, quando buscam adotar as metodologias ativas em suas práticas pedagógicas, deparam-se com embates nas instituições de ensino. Face a esse contexto, para que esses desafios sejam superados, faz-se necessária uma “desconstrução” educacional e a promoção de formações para os docentes e coordenadores dos cursos do ensino superior.

A ressignificação da educação precisa ser feita também com os discentes, para que estes compreendam que são sujeitos responsáveis pela aprendizagem e que estão no centro desse processo. Essa compreensão poderá facilitar a inserção das metodologias ativas na educação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebeu-se, ao longo deste estudo, que as metodologias ativas representam um grande salto, em termos qualitativos, para o processo de ensino e aprendizagem. Elas permitem que seja estabelecido um diálogo real entre docentes e discentes, sem verticalização da produção do conhecimento, uma vez que os discentes assumem um protagonismo muito grande com o uso das metodologias ativas.

No entanto, como se viu ao longo da pesquisa, ainda existem muitos desafios à ampliação do uso das metodologias em sala de aula. Neste sentido, precisa-se reconhecer que os docentes possuem a missão de buscar compreender e aplicar essas metodologias para ampliar o diálogo com os discentes, bem como a produção de um conhecimento que permita aos mesmos a transformação da realidade.

Doutro lado, também não se pode esquecer da responsabilidade que as IES possuem em ampliar as oportunidades de capacitação docente, estimulando o professorado ao uso permanente e contínuo das metodologias, em todas as suas formas. Mais que isso, as IES precisam incorporar as metodologias ao seu planejamento expresso no projeto pedagógico do curso (PPC) e no plano de desenvolvimento institucional (PDI), permitindo que as metodologias façam parte das políticas institucionais de curso.

Por fim, é preciso lembrar que o Estado deve promover um conjunto de políticas públicas que garantam a qualidade da educação no ensino superior. Por isso, deve estimular por meio de políticas e normas o uso das metodologias ativas, para que elas incorporem

definitivamente o quadro de ações da IES, permitindo o aumento da qualidade do ensino superior.

## REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian. Formação continuada de professores para o uso das metodologias ativas. *In*: BACIH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 129-152.

BARBOSA, Jane. **Didática no Ensino Superior**. 2. ed. Curitiba: IESDE, 2011.

BERGMANN, Jonathan. **Aprendizagem invertida para resolver o dever de casa**. Porto Alegre: Penso, 2018.

COELHO, Emilia. **Docência no ensino superior: dilemas e desafios do professor iniciante**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de educação, comunicação e artes, Universidade Estadual de Londrina, Paraná.

DEBALD, Blasius (Org.). **Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno**. Porto Alegre: Penso, 2020.

EMMEL, Rúbia; KRUL, Alexandre. A docência no Ensino Superior: reflexões e perspectivas. **Revista Brasileira de Ensino Superior**. v. 3, n. 1, 2017.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina C. **Metodologias inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

GAETA, Cecília; MASETTO, Marcos T. **O professor iniciante no ensino superior: aprender, atuar e inovar**. Editora Senac São Paulo, 2019.

LEAL, Edvalda; MEDEIROS, Cintia R. de O.; FERREIRA, Layne Vitória. O uso do método do caso de ensino na educação na área de negócios. *In*: LEAL, Edvalda A.; MIRANDA, Gilberto J.; CASA NOVA, Silvia P. de C. (Org.). **Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem**. São Paulo: Atlas, 2018, p. 93-104.

MASETTO, Marcos. O professor universitário: um profissional da educação na atividade docente. *In*: Masetto, Marcos (Org.). **Docência na universidade**. Papirus Editora, 2014.

MERCADO, Luís. Tecnologias Digitais e Educação a Distância: letramento digital e formação de professores. **XVII Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino**, Fortaleza, 2014.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In*: BACIH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 1-25.

SZUPARITS, Bárbara *et al.* **Crescer em rede: metodologias ativas**. São Paulo, 2018.



TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes, 2012.

**Artigo enviado em:** 01/02/2021

**Artigo aceito para publicação em:** 10/03/2021